



Cassiana acredita no futuro

Mesmo com as dificuldades, a solidariedade é uma marca entre os que moram na Vila

■ CATHERINE HOFFMANN

As ruas da Brás são repletas de pessoas que buscam oportunidades e uma vida mais digna. E é por esse caminho que Cassiana Fontoura da Silva anda. Bisavó aos 53 anos, ela tem uma vida marcante. Casada com Honório da Silva Palmeira, moradora da Vila Brás há 30 anos, ela já viveu a perda de um filho para a violência. “Meu filho Éderson foi assassinado no meio da rua.” Hoje, Cassiana cuida da filha Aline, de 20 anos, e abriga também seus três netos, Nicole, Natan e Nicolas.

O pequeno Nicolas, de 5 anos, é a aposta da avó. Vaidoso e muito falante,

ele chamou a atenção de uma representante de uma agência de modelos no Centro de Novo Hamburgo, há cerca de três meses. Ela pediu se poderia fotografar o menino naquele momento, e a avó permitiu.

Dias depois, ligaram da agência oferecendo uma oportunidade para que Nicolas desfilasse em um concurso, onde o vencedor ganhava uma camiseta, e ele venceu. Porém, para que o menino continuasse a ser convidado para os desfiles, teve que pagar um book fotográfico, que custou R\$530,00. Depois das fotos, Nicolas já foi chamado duas vezes para desfilas, porém sem remuneração. “Vou orar a Deus para que abençoe meu neto e ele tenha um futuro na profissão. Não vou desistir”.

É com essa persistência que Cassiana leva seus sonhos adiante. Ela é tão presente na vida de seus netos que eles a chamam de mãe. “Estou criando os

EM FAMÍLIA: Cassiana, apesar da numerosa família, sempre ajuda quem precisa



Foto: CATHERINE HOFFMANN

filhos de Aline desde bebês, ela precisa de minha ajuda”, afirma. Da mesma forma que auxilia sua filha, ela estende a mão para a amiga de Aline.

Michele Porto, de 23 anos, deu à luz a Larissa há quase um mês. Não

tendo onde morar, Michele solicitou ainda no hospital que fosse levada para a casa de Cassiana, que a abrigou com todo carinho. “Não tenho muito a oferecer, mas ajudo a quem posso”, diz. Michele e seus dois filhos,

Larissa e Pablo Ricardo, vivem agora na mesma casa que abriga a filha Aline e os três netos, o marido, o filho mais novo Alan Cristiano, 15 anos, e acolhe os demais netos e bisneto que vem lhe visitar.

Marlei e Neiva lutam pelo futuro

■ KELLY BETINA VERONEZ

Para chamar uma casa de lar, ela precisa ter mais que quatro paredes e um teto. Ela precisa dar segurança para a família que vive nela. Em busca desse sonho, Marlei Fontes, 37, e Neiva Siqueira, 52, lutam diariamente. Elas se inscreveram no Projeto de Habitação de São Leopoldo.

O trabalho na fábrica de grampos garante o sustendo de Marlei e seus três filhos pequenos. A jovem senhora se emociona ao falar do malabarismo para cuidar da família. A expressão de tristeza se intensifica quando comenta a situação de risco em que vive na casa. Dona Neiva enfrenta o mesmo problema. Enquanto cuida de seus quatro filhos, deixa a saúde de lado. Com problemas

cardíacos, precisa tomar cerca de seis remédios por dia.

Ambas intercalam a renda do mês, quando pagam a conta de água não pagam a de luz e vice e versa. A situação das duas casas é caótica. Buracos no telhado, espaço reduzido e paredes com risco de desabamento a qualquer momento. Isso sem esquecer da parte da frente da casa da Melei, esta já caída há meses. As dificuldades encontradas pelas duas mulheres são contornadas com fé e esperança. Embora a matéria tenha traços de tristeza esta história terá um final feliz.

Contempladas no projeto mencionado acima, no início do mês de setembro, Marlei e Dona Neiva, viram suas casas serem derrubadas para dar lugar a sua nova moradia: um novo lar.

Inclusão digital dá resultados na Brás

■ ALINE BOF

O estudante Lucas de Oliveira, de 14 anos, não tem computador em casa, mas frequenta uma das lan-houses da localidade, dia sim, dia não. Ele conta que aprendeu a navegar na rede por meio de um projeto de inclusão digital que participa duas vezes por semana. Entre suas preferências estão os jogos e o Orkut, a rede social que reúne amigos pela internet.

Se isso está sendo possível, é porque a Secretaria de Segurança Pública de São Leopoldo promove desde 2005 um



Foto: ALINE BOF

LUCAS: na falta de um computador só seu, diverte-se na lan-house

projeto de inclusão digital e economia solidária com os jovens da Vila Brás. As aulas ocorrem no telecentro da Escola Municipal João

Goulart para os jovens que estão em situação de vulnerabilidade social.

Iniciativas como estas vêm dando bons resultados na Brás. É o que percebemos ao conversar com os jovens que frequentam as

lan-houses da Vila.

O programa é destinado a jovens de 15 a 29 anos. Interessados devem se inscrever na secretaria da escola ou entrar em contato pelo fone 3568 4050.

SE LIGA! Quer assistir um bom filme?

Está com tempo livre e não sabe o que fazer? Que tal assistir a um filme? Vá até a locadora Vídeo BlueMix na Rua Leopoldo Wasun, nº 518, e encontre os últimos lançamentos. Os preços variam de R\$ 2,20 até R\$ 4,50. O dono do

estabelecimento há 12 anos, Jorge Soares, garante que o local fica aberto todos os dias, das 10 às 22 horas. A locadora oferece ainda serviços de xerox, recarregamento de cartuchos e acesso à Internet. Para saber mais ligue 3568-3097.

